

“Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local.”

Resumo

Este artigo pretende demonstrar o quanto é importante o uso da metodologia de análise das redes sociais para ajudar à compreensão do fenómeno do acesso à informação e a sua importância para o desenvolvimento económico e social das comunidades e grupos sociais.

Para tal, o presente artigo analisa as redes sociais sob o ponto de vista da sua recente evolução e seus conceitos básicos, tendo em conta a ideia de que as relações existentes entre os indivíduos fazem parte do capital existente na sociedade, e que serve de base para o desenvolvimento social e económico.

Muitos autores destacam a importância das relações sociais do indivíduo como um elemento chave para a compreensão da sociedade, postulando que o indivíduo não deve de ser estudado como um elemento separado de um todo, ou como sendo parte de um todo numa perspectiva de um somatório de indivíduos. Há que ter em conta, antes de mais, que o todo é diferente das partes que o compõem e que as leis que governam o todo não podem ser compreendidas a partir dos elementos isolados, visto que as pessoas vivem em redes de dependência, que são diferentes em cada sociedade, e que de certa forma condicionam o comportamento do indivíduo.

Os seres humanos não estão presos às determinações de origem biológica, é o entrelaçamento das suas actividades que dá origem a leis e estruturas especiais.

Os laços sociais estabelecidos nas redes podem ser fortes ou fracos, consoante a actuação dos indivíduos. Quando as relações envolvem trocas, quer de amizade, quer de sentimentos, os laços são fortes e tendem a tornar a rede limitada. Contudo, os laços tendem a ser fracos, quando as pessoas não investem nas relações sociais em termos emocionais, ou de uma forma mais profunda, facto que contribui para expandir os limites da rede. A participação em redes está associada ao capital social estrutural, sendo relevante a compreensão do tipo de rede que se está a observar. O capital social não é a mesma coisa que capital humano, pois diz respeito aos valores e instituições compartilhados pelos grupos sociais, por conseguinte, produzidos colectivamente a partir das relações sociais. Assim sendo pode ser um indicador do desenvolvimento local, principalmente. O capital humano

diz respeito às habilidades e aprendizagem dos indivíduos. Os fluxos de informação e conhecimento produzidos pelos indivíduos membros da comunidade dependem das características culturais, sociais, económicas e políticas, e determinam o que cada um deve fazer e a sanção para os não participantes, ou seja orientam os valores que rege cada rede, presumindo-se que numa comunidade existam várias. As redes são muitas vezes criadas tendo em conta determinados problemas vivenciados pela comunidade, dando origem a formas institucionais próprias associadas aos direitos e responsabilidades, ou tomadas de decisão. A análise de redes, a partir de teorias e conceitos das ciências sociais e da informação permite traçar os fluxos de informação e as construções cognitivas e simbólicas de actores posicionados em espaços sociais diferentes. A análise de rede é uma alternativa metodológica que interliga as ciências sociais com a ciência de informação, particularmente quando se tem em conta o capital social (Marteleteo, M. Regina, Silva, A. B. Oliveira., 2004)

Bibliografia

Merteleteo, M. Regina, Silva, A. B. Oliveira. (2004). Ciência da Informação. Brasília. Vol. 33. Nº 3, p.41-49 acedido a 23 de Maio de 2011 no site <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a06v33n3.pdf>